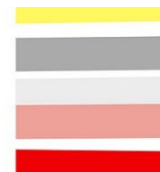


AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



DOSSIÊ TEMÁTICO INTERDISCIPLINAR: Desafios para a formação educacional dos surdos: línguas de sinais, suas interfaces e olhares sobre a Educação Bilíngue

INTERDISCIPLINARY THEMATIC DOSSIER
"Challenges for Deaf Education":
sign languages, their interfaces and views on Bilingual Education"

APRESENTAÇÃO

Gérison Kézio Fernandes Lopes will be so sorely missed. My heart feels so heavy and sad that such a fine young man is taken way too soon. Gérison, please hear my heart is reaching out to you. I am grateful to you for all you have done for me and for so many people in the world. You are a kind good soul and you will be a part of my life story forever. Thank you for arranging a presentation of SignWriting at the I CONIL, the First International Congress Of Languages of the Federal University of Maranhão (UFMA) in August 2017 (<https://iconil.com.br>). And thank you, in 2018, that you encouraged a new publication to take root: "AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA", "Challenges for Deaf Education": sign languages, their interfaces and views on Bilingual Education" encouraging researchers to write using SignWriting in an academic Journal... Thank you, teacher Gérison!

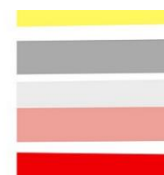
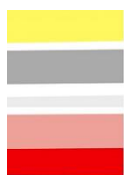
Valerie Sutton (Dezembro, 2018)

Antes de apresentar esta Edição, precisamos fazer uma justa homenagem ao Professor Gérison Kézio Fernandes Lopes, que idealizou a publicação do presente Dossiê Temático Interdisciplinar, divulgou-o amplamente, articulou uma comissão de avaliadores *Ad hoc*, mas foi *escalado* a outro compromisso, em outra dimensão, antes da conclusão deste trabalho. A epígrafe de Valerie Sutton, idealizadora do sistema de escrita de sinais, o SignWriting, e as organizadoras desta Edição, sintetizam o sentimento de todos e reforça a homenagem que fazemos ao *Professor Gérison Kézio (in memoriam)*. *GK*, a quem dedicamos essa coletânea de artigos e ensaios, e registramos o seu trabalho integrado à Comunidade Surda, em especial, do município de Bacabal-MA.

Tratar da Educação de Surdos, ao contrário do que imagina o senso comum, não é tratar da falta de um dos sentidos ou aspecto sensorial; significa abordar uma questão que envolve diferentes vieses, desde as nuances linguístico culturais a aspectos didáticos, metodológicos, políticos e, sobretudo, de cidadania. Para além de ver o educando surdo com

APRESENTAÇÃO

Afluente, UFMA/Campus III, Dossiê Especial, p. 5-9, 2019 ISSN 2525-3441

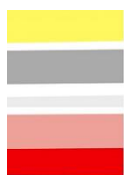


“direitos iguais”, é preciso vê-lo em sua diferença cultural e linguística, num prisma equitativo. Esse olhar trouxe surpresa a muitas pessoas, quando o ENEM de 2017 levantou peculiaridades e fragilidades presentes no ambiente educacional. Quem são esses brasileiros, cujo modo de viver, falar (se comunicar) e aprender diferencia do da maioria ouvinte? Libras, língua ou linguagem? O que gritam suas vozes visuais e o que a legislação brasileira aponta, mas ainda não alcançou o olhar de alguns familiares, professores e variados profissionais que têm ou podem vir a ter contato com esse público? Questões como essas, e outras, são comuns à realidade de surdos não somente no Brasil, mas no mundo inteiro. Diferenciam-se apenas o modo como as portas se abrem ou se fecham a eles. Assim, suas lutas, conquistas e inquietações são partilhadas com profissionais ouvintes, proficientes em língua(s) de sinais, os ditos “aliados”, que como membros de uma mesma comunidade – a Comunidade Surda – engajam-se e irmanam-se em prol da valorização cultural e identitária do Ser Surdo.

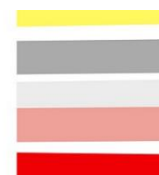
Nesse contexto, cabe-nos ressaltar que os espaços de reflexões a respeito da educação e escolarização de aprendizes surdos envolvem profissionais e familiares que vivenciam ou vivenciaram, por anos, o cotidiano da sala de aula e de outros espaços educativos frequentados pelos surdos; (b) fluentes em Língua de Sinais e, portanto, interagentes nos espaços frequentados pelos surdos; (c) que conhecem o modo de Ser Surdo, que se dá principalmente por uma cultura visual; e, por fim, (d) que discutem abordagens teóricas a respeito da(s) língua(s) de sinais, políticas linguísticas, educacionais, e temas afins.

Assim, este Dossiê Temático Interdisciplinar, *Desafios para a formação educacional dos surdos: línguas de sinais, suas interfaces e olhares sobre a Educação Bilíngue*, traz ensaios e artigos direcionando o olhar a questões relacionadas à implementação de políticas linguísticas e educacionais, aplicação das pesquisas linguísticas no âmbito da educação de surdos; à oferta da Educação Bilíngue (inciso IV – Art. 28; LBI); materiais didáticos específicos (VI – LBI); introdução da Disciplina de Libras no currículo (inciso XII - LBI); regulamentação da Disciplina de Português como Segunda Língua em substituição ao Português como primeira língua (II e III – LBI); o currículo da Educação de Surdos: o espaço para o ensino da Literatura Surda, Literatura Visual, da Escrita de sinais e da identidade Surda (XII e XIV – LBI), entre outros aspectos.

Nesse sentido, o primeiro artigo trata das *Bases legais para políticas linguísticas em escrita de sinais*, no qual os professores Renato Jefferson Bezerra Leão e Bruno Gonçalves



AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



Carneiro, ambos da Universidade Federal do Tocantins, buscam identificar de que forma a legislação brasileira garante o uso e difusão da escrita de sinais enquanto prática social. Assim, considerando a realidade no estado de Tocantins, analisou documentos legais de abrangência nacional, estadual e municipais (especialmente de Palmas e Araguaína). Nessa perspectiva, incentiva o uso da escrita de sinais *SignWriting*, como prática social, dentro e fora da escola. Nesse artigo, os autores brindam-nos com um texto escrito em *SignWriting* e retratam as nuances e parâmetros da própria língua dos surdos brasileiros, a Libras.

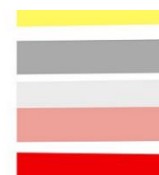
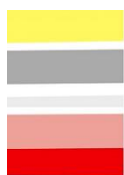
No artigo intitulado *Por uma Pedagogia Visual: caminhos e concepções que marca(ra)m a educação de surdos no Brasil*, as autoras Margarida Pimentel e Geny Lustosa, ambas da Universidade Federal do Ceará, trazem à tona questões relacionadas aos caminhos e concepções que marca(ra)m e/ou influencia(ra)m o dia a dia da educação de aprendizes surdos. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, as autoras tratam de assuntos históricos, buscando tornar claros alguns aspectos da atualidade, ao evidenciar os distintos “modelos” de educação oferecida aos surdos, e a caminhada da comunidade surda por uma pedagogia voltada ao caráter essencialmente visual de seus educandos.

No texto *A inserção da disciplina de libras no curso de Pedagogia: reflexões e desafios*, de Silmara Cássia Barbosa Mélo, da Universidade Federal da Paraíba, enfoca, pois, a Língua Brasileira de Sinais no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, identificando-se, nesta Disciplina, as concepções dispostas na proposta curricular do referido curso, no período de 2009 a 2016.

No texto *Os processos de alfabetização e letramento de alunos surdos a partir da escrita da língua de sinais no sistema SignWriting*, Fernando Henrique Fogaça Carneiro e Alessandra Ayres, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Mariane Pereira Lombardi, da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico, vinculados a um projeto de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), analisam a constituição e circulação da escrita da língua de sinais, por meio do sistema *SignWriting*, em uma instituição bilíngue para surdos do estado do Rio Grande do Sul, a Escola Especial para Surdos Frei Pacífico (ESFP). O referencial teórico da pesquisa advém de aportes dos Estudos Culturais em Educação, Estudos Surdos e Linguística das Línguas de Sinais, em consonância com os estudos de Michel Foucault e Ludwig Wittgenstein sobre discurso, poder e linguagem.

APRESENTAÇÃO

Afluente, UFMA/Campus III, Dossiê Especial, p. 5-9, 2019 ISSN 2525-3441

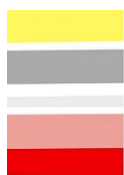


A confluência de todos esses pontos põe destaque à percepção dos educandos surdos com relação aos dois sistemas de escrita a que são expostos – o da língua portuguesa e o *SignWriting* – como ponto fundamental no processo de letramento de estudantes surdos.

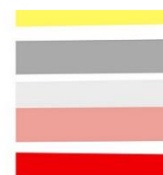
O texto seguinte traz um ensaio intitulado *Multiculturalismo, diversidade e diferença: tempos de aprendizagens nos estágios supervisionados do curso de Letras/Libras*, os autores Flávia Roldan e Issack Saymon, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, levantam discussões que envolvem os estágios supervisionados do curso de Letras/Libras da UFRN, refletindo sobre as práticas docentes a partir de suas vivências como professores do curso. No texto, os autores evidenciam rupturas e contradições dentro de um contexto de processo relacional e ativo, ante os desafios que se colocam para o reconhecimento das especificidades quanto à aprendizagem de discentes surdos.

No âmbito da língua(gem) e Matemática, o artigo *Matlibras: um jogo para crianças surdas exercitarem as quatro operações básicas da Matemática*, escrito por Wesley Kelvyn Francisco de Oliveira e Thereza Patrícia Pereira Padilha, ambos da Universidade Federal da Paraíba, ao evidenciarem a responsabilidade de inclusão de surdos no meio social e, conseqüentemente, educacional, apresentam um software educacional, denominado MatLibras, desenvolvido para exercitar as quatro operações básicas da Matemática – soma, subtração, divisão e multiplicação –, basicamente, a partir de configurações de mãos e do alfabeto datilológico da língua brasileira de sinais (Libras). Os autores apresentam suas descobertas preliminares ao propor o estudo das operações matemáticas em cenários interativos e divertidos, através do referido software.

No artigo *A aquisição da linguagem pela criança surda: um olhar reflexivo*, Aline Wiczikowski Rocha, da Universidade de Passo Fundo, e Andréia Mendiola Marcon, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, apresentam um breve panorama histórico da educação de surdos, a fim de verificar a forma de tratamento dessa educação no passado. As autoras apoiam-se nos fundamentos teóricos de Ferdinand de Saussure para organizar o conceito de língua e chegar às concepções sobre a aquisição de linguagem pela criança surda. Nessa perspectiva, enfatizam a importância dos papéis da escola e do docente como mediadores dessa construção, que contribui para a vida escolar e social da criança surda.



AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



No artigo *O estudante surdo e o aprendizado de Geografia: possibilidades pedagógicas*, a autora Ana Maria Barbosa de Menezes, da Universidade Federal do Ceará e do Instituto Nacional de Educação de Surdos, faz uma viagem no tempo para resgatar o período de mais de uma década anterior à Lei nº 10.436/2002, apresentando uma pesquisa realizada no ano de 1996, que tratou sobre a necessidade da análise crítica do papel da Geografia na escolarização dos Surdos, buscando compreender especificamente o processo de “ensinagem”, considerando a Libras como mediadora das interações professor e aluno em sala de aula, mesmo antes do reconhecimento do status linguístico dessa língua. A autora destaca que a linguagem estabelecida em sala de aula, mediada por uma metodologia que prioriza o ensino do português, em detrimento da língua de sinais, não facilita a relação professor ouvinte/educando surdo.

Assim, com base em referenciais teóricos diversos, por meio dos (con)textos de pesquisadores e educadores, convidamos todos que lidam com estudantes surdos (ou que têm interesse no tema) a ler esta edição da *Afluente*, com um olhar diferenciado a temas em evidência, como os aspectos linguísticos, históricos e culturais da Língua de Sinais Brasileira e da Educação de Surdos – processos de ensino e aprendizagem; alfabetização e letramento; escrita da língua de sinais; interações em sala de aula; ensino de Libras, entre outros.

Destarte, as temáticas aqui apresentadas e discutidas tendem a contribuir para novas reflexões, ações e, quiçá, ao surgimento de políticas públicas teoricamente fundamentadas, adequadas e, verdadeiramente, eficazes. Que seja efetivamente garantido às pessoas surdas, o direito e o espaço para se tornarem cidadãos plenos, extirpando os mitos e preconceitos que, por vezes, os relegam à categoria de cidadãos de segunda classe, o que não são.

Por fim, agradecemos a Adam Charles Frost (UC/EUA), Carlos Roberto Ludwig (UFT), Cristiane Batista do Nascimento (UnB), Daniela Prometi Ribeiro (UnB), Edelce Aparecida Santos Buzar (UnB), Jair Barbosa da Silva (UFAL), que compuseram a Comissão Consultiva *Ad hoc* deste Dossiê. Assim, saudosamente nos despedimos de Gérison Kézio (UFMA), tornando realidade mais um de seus sonhos.

Margarida Maria Pimentel de Souza (UFC – Ceará – Brasil)
Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB – Brasília – Brasil)
Marianne Rossi Stumpf (UFSC – Santa Catarina – Brasil)
Valerie Sutton (Center For Sutton Movement Writing – California – USA)

APRESENTAÇÃO

Afluente, UFMA/Campus III, Dossiê Especial, p. 5-9, 2019 ISSN 2525-3441